

QUANDO A FITOTERAPIA E A TERAPIA FLORAL UTILIZAM AS MESMAS PLANTAS

Margareth Muniz SILVA¹; Vivianne Mendes MANGUEIRA²; Maria do Socorro SOUSA³; Alzira Elisa Dantas MAIA⁴

Em todas as civilizações, plantas têm sido usadas com fins terapêuticos. O conhecimento adquirido tem se aprofundado e diversificado. A Fitoterapia é reconhecida como a terapêutica que usa as plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas. Em 1930, Edward Bach sistematizou e criou o primeiro sistema Floral na Inglaterra, sendo logo difundido em vários países. Os Florais de Saint Germain é um dos sistemas criados no Brasil. Desde 2002 o Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas da Universidade Federal da Paraíba tem desenvolvido projetos de extensão envolvendo o uso de Florais do sistema Saint Germain com resultados satisfatórios tanto em indicações para sintomas objetivos como para os subjetivos. Esse trabalho objetiva analisar e correlacionar à ação terapêutica de plantas que compõem quatro fórmulas florais: antibiótico floral, anti-inflamatória, ansiedade e estresse e que têm uso reconhecido pela Fitoterapia. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na internet. Das 19 plantas que compõem as fórmulas florais referidas, sete plantas: Alho (*Allium sativum* L), Sapientum (*Musa sapientum*), Cidreira (*Cymbopogon citraeus*), Pepo (*Curcubita pepo*), Goiaba (*Psidium guajava* L), Ipê Roxo (*Tabebuia avellanae*) e Limão (*Citrus limon*) foram identificadas com uso também na Fitoterapia. A ação dos Florais estudados é atribuída à essência sutil extraída de suas flores; seu campo de atuação é, sobretudo para estados emocionais como estresse e ansiedade; sendo indicado como coadjuvante em indicações como antibiótico floral e anti-inflamatório. Não apresentam contra-indicações nem efeitos adversos. Para estas mesmas plantas, quando usadas na Fitoterapia correlacionamos seus efeitos pela ação farmacológica por elas produzida, a exemplo dos óleos essenciais, taninos, flavonóides e carotenos extraídos de diferentes partes do vegetal (cascas do caule, raízes, folhas, bulbo e flores), podendo então serem indicadas por sua atividade antimicrobiana, anticoagulante, diurética, analgésica e anti-inflamatória. Uma mesma planta utilizada por diferentes sistemas terapêuticos fornece substratos específicos com ações nem sempre explicadas pela farmacologia e podendo também ocorrer efeitos adversos. O Brasil possui uma flora rica em plantas com potencialidades terapêuticas, justificando os estudos de diferentes ações terapêuticas. Quando bem entendida e aplicada, a Terapia Floral pode ocupar um espaço terapêutico onde a fitoterapia não alcança.

Palavras-chave: Terapia Floral. Fitoterapia. Ação Terapêutica.

¹ Instituição, endereço, e-mail

² UFPB

³ UFPB/UFCG

⁴ UFPB